



ALMADA NEGREIROS — AUTO-RETRATO

«linearidade prodigiosa, talvez ainda mais elementar que a do seu desenho. Ele vai às palavras, desinfecta-as, urde-as de novo». E, porque este trabalho de depuração linguística corresponde a uma vocação, e também a um propósito, de ver o mundo com olhos primitivos e ingénuos, ele dá-nos por vezes, como disse o mesmo crítico, «a impressão de um Rousseau-aduaneiro da prosa». *Primitivo* que sabe, todavia, o sentido histórico em que *deve sê-lo* («a humanidade abre o caminho para uma nova idade de que nós seremos os primitivos», *Pierrot e Arlequim*, 1924), ingénuo que estabelece um sábio compromisso com a ingenuidade («tão tremendo como ficar-se um simples ingénuo por toda a vida é perder a ingenuidade para todo o resto da vida», *Elogio da Ingenuidade*, 1936), o melhor da obra de A.-N. vive precisamente da

«tensão» entre estes dois extremos da intuição e da análise, da vocação poética e do propósito ensaístico. — Em 1965, a Ática iniciou a publicação das «Obras completas» de A.-N. com um texto sobre o espírito que animou a revista *Orpheu*.

D. M. F.

Bibl.: Vitorino Nemésio, crítica a *Nome de Guerra*, in *Revista de Portugal*, 1, Coimbra, 1938, pp. 451-456; J. Gaspar Simões, *Crítica I*, Porto, 1942, pp. 252-261; A. M. Couto Viana, nota sobre *Deseja-se Mulher*, in *Tempo Presente*, n.º 3, Lisboa, 1959, pp. 71-72; Vários, «Homenagem» in *Diário de Notícias* de 16-1-1964; David Mourão-Ferreira, «Saudação a A.-N.», e «Nome de Guerra», in *Hospital das Letras*, Lisboa, 1966, pp. 193-198 e 199-205; Maria do Carmo Gonçalves Pereira, *A Obra Literária de A.-N.* (dissertação de licenciatura apresentada à Fac. de Letras de Lisboa), 1965.

Almeida, António José de. V. Oratória. EM PORTUGAL.

Almeida, Fr. Cristóvão de. V. Oratória. EM PORTUGAL.

Almeida, Filinto de. V. Almeida, Júlia Lopes de.

Almeida, Fortunato de (1869-1933). Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi, toda a vida, professor do liceu nesta cidade. São suas obras principais a *Hist. da Igreja em Portugal* (6 vols., 1910-1922), entre nós, única no género, e a *História de Portugal* (6 vols., 1922-1929), também único trabalho de um só autor sobre toda a extensão do caminho português através dos séculos. De índole estritamente narrativa, ou expositiva, são virtudes da historiografia de F. de A. uma redacção clara e objectiva, cujo tom frio e impessoal chega, em verdade, a fatigar, e, sobretudo, a vasta base bibliográfica sobre que se ergue.

C. E. S.

Almeida, FRANCISCO LOPES VIEIRA de (1888-1961). Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, exerceu notável acção pedagógica no ensino da Lógica e da Logística. Os seus dons de comunicação vibrante e de cultivada sensibilidade despertaram grande interesse nos discípulos. A sua bibliografia indica o cultivo de géneros vários referentes à história, à poesia, ao teatro, ao romance, à crítica, à moral, à epistemologia, à lógica, à filosofia da arte e à filosofia da linguagem. Merecem particular realce as obras de poesia (*Bucólica*, 1921, *Nocturno*, 1934), os *Opuscula Critica*, os *Opuscula Philosophica*, a *Introdução à Filosofia* (1943), a *Iniciação Lógica* (1956), etc. Os seus «pontos de referência» são D'Annunzio, Pirandello, Montaigne, Antero de Quental, Eça de Queirós, Heine e Schopenhauer. As suas investigações de ordem lógica e epistemológica deram origem a trabalhos sobre a lógica matemática de Boole, Russel e Tarski. V. *Bíblia* e *Bucolismo*.

D. S.

Almeida, Guilherme de ANDRADE E. N. em Campinas (S. Paulo) em 1890. Delicada emotividade, embora um tanto superficial, grande